

Compra
-6. Mai 2010

N.º 5

5 DE MAIO DE 1914

1 ANNO

ANNUNCIO

Linha de columna (páginas de 4 columnas) 50 Rs.
Permanentes ou periodicos, contracto especial.

Toda a correspondencia sobre assumptos de administração deve ser dirigida ao ADMINISTRADOR.

CONDICÇÕES GERAES DE ASSIGNATURA

PAGAMENTO ANTECIPADO

LISBOA — 1 anno, (serie de 12 numeros) 1\$050 Rs.; 6 mezes, (serie de 6 numeros) 600 Rs.; 3 mezes, (serie de 3 numeros) 300 Rs.
PROVINCIAS, ILHAS E COLONIAS — 1 anno, (serie de 12 numeros) 1\$200 Rs.; 6 mezes, (serie de 6 numeros) 750 Rs.; 3 mezes, (serie de 3 numeros) 400 Rs.
PARA O BRAZIL E PAIZES DA UNIAO POSTAL — (serie de 12 numeros) 1\$600 Rs. (moeda forte).

NUMERO AVULSO 20 REIS

Papagaio real

SEMANARIO MONARCHICO

CARICATURA POLITICA E HUMORISMO

COLLABORAÇÃO ARTISTICA:
 ALMADA NEGREIROS (DIRECTOR)
 GASTÃO DE LYS
 STUART CARVALHAES
 JORGE BARRADAS
 RODRIGUEZ CASTANE
 JOAO MARIA
 SILVA MONTEIRO

COLLABORAÇÃO LITTERARIA:
 MAGHADO CORREIA
 A. MONTEIRO
 ALFREDO LAMAS

DIRECTOR:
ALFREDO LAMAS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 7 LARGO DE S. PAVLO 1º ESQ

ADMINISTRADOR e EDITOR: JORGE LUIZ DOS SANTOS

ESTE NUMERO TEM 10 PAGINAS



PROPIEDADE DA EMPREZA DO PAPAGAIO REAL

COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA PROGRESSO
♦ ♦ ♦ CALÇADA DE S. FRANCISCO, 23, 1.º ♦ ♦ ♦

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO



Carreira mensal para as costas oriental e occidental da Africa por contracto com o governo portuguez

Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se:

NO PORTO: Aos agentes srs. H. BURMESTER & C. — R. do Infante D. Henrique. — EM LISBOA: ESCRITORIOS DA EMPRESA — 85, Rua do Commercio.

Aonde todos devem comprar:

Sapataria Portugal

R. dos Pozaes de S. Bento, 27 — Teleph. 3.500

MARIOTE

Os meus cadernos. N.º 14. — Uma campanha de acção nacional. — Destruição d'uma utopia. — O perigo do Ideal. — A experiencia republicana dando uma salutar lição de philosophia aos burguezes lusitanos. — Uma admiravel visao critica de Proudhon. — Ideal e Ideal. — Ideal legitimo e salutar, e Ideal illegitimo e pernicioso. — O Ideal na arte e na sciencia. — Os perigos do vago. — Idealismo religio o. — A dissoluçao social produzida pelo naturalismo idialista e pelo idealismo democratico. Uma acla- ração. — A constituição da Liga de Acção Nacional. — A disciplina da Liga. — A declaração de adhesão á Liga de Acção Nacional. — Preço 50 rs.

Pedidos aos editores
ALMEIDA & MIRANDA — Rua dos Pozaes de S. Bento, 135 — LISBOA

Edifica por administração e empreitada

Fornece desenhos, cadernos d'encargos, orçamentos e propostas.

QUIRINO MENDES

CONSTRUCTOR CIVIL LISBOA

ESCRITORIO
Rua d'Alcantara, 33, 1.º

OFFICINAS E DEPOSITO
Rua das Fontainhas, 72 e 72-A

RETROZARIA DO CHIADO

— JOSÉ BASTOS —

COMPLETO E FINE SORTIMENTO EM TODOS OS ARTIGOS DO SEU RAMO DE COMMERCIO

PREÇOS LIMITADOS

R. Garrett, 89 e 71 — LISBOA

Para fornecimentos completos de TIPOGRAFIAS, LITOGRAFIAS e ENCADERNAÇÕES

A CASA

A. V. H. MASCARÓ

R. DE S. PAULQ, 9-1.º — LISBOA — Telefone 2.378

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETOZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777 — LISBOA

VAGO

PEDIDO

A ADMINISTRAÇÃO d'este jornal pede a todas as pessoas a quem tenha enviado o jornal em propaganda e o não queiram assignar a fineza da devolução immediata, para evitar despezas inuteis.

ARMAZEM DE VIVERES

ANTONIO JOAQUIM MARQUES

— Especialidade em generos Inglezes. — Grande variedade de finissimos chás. — Artigos de Pastelaria. — Champagnes nacionaes e estrangeiros. —

ESTA CASA ESTÁ ABERTA AOS DOMINGOS

Avenida da Republica, 10-A, 10-B, 10-C. * (Junto á loja de fazendas)
Teleph. n.º 2031 —

PERFUMARIA FINA

P. DE D. PEDRO, 101 — LISBOA

Recebeu novo sortimento de essencias finas para o lenço e banho, sabonetes e pós de arroz finissimos, boa agua de Colonia e Florida e preparados garantidos para o cabelo, dando a cor natural, sortimento de elixires, pasta e pós dentificios

AGUA DO MOUCHÃO DA POVOA

Para tratamento de ULCERAS, DOENÇAS DE PELLE, DOENÇAS DAS SENHORAS e de ESTOMAGO

GRAND PRIX E MEDALHA D'OURO | LONDRES 1913
ROMA 1913

Largo do Conde Barão, 48 — LISBOA
TELEPHONE Nº 3.509

C. MALHEIRO-DIAS

O ESTADO ACTUAL DA CAUSA MONARCHICA

Um vol. de 300 pag. com uma capa de bruchera

Portugal, Colonias e Hespanha ... 2\$000
Paizes da União Postal ... 2\$500

Estão publicados 17 fasciculos, sahindo 1 por semana

ACABA DE SAHIR:

Carta aberta

Senhor Presidente da Republica

Por NINGUEM

Preço 100 rs. Pelo correio, 110 rs.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á:

Typographia JOSÉ BASTOS
Rua da Alegria, 100 — LISBOA

VALENTINS & C.ª

ALFAIATES PARA SECULARES e ECLESIASTICOS

Encarregam-se de todas as encomendas seja qual for a sua importancia.

N'esta casa tratam-se os negocios com toda a seriedade e economia, de que é sobeja prova a sua numerosa clientela.

R. de Santa Justa, 45, 1.º — Esquina da R. da Prata

ANTONIO CULMEIRO DA SILVEIRA
DESPATCHANTE OFFICIAL

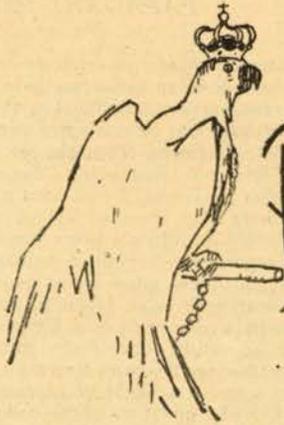
Encarrega-se de todos os serviços alfandegarios

Sala dos despachantes
Alfandega de Lisboa

VAGO

Lisboa, 5 de Maio de 1914

SEMANARIO MONARCHICO
POLITICA, CARICATURA e HUMORISMO



Papagaio Real

COLLABORADORES

ARTISTICOS: Almeida Negreiros, Gastão de Lya, "João Maria", Stuart Carvalhao, Jorge Sarredas,
Silva Monteiro e Rodrigues-Castanê. — LITTERARIOS: Machado Carreira, A. Monteiro e Alfredo Lamas

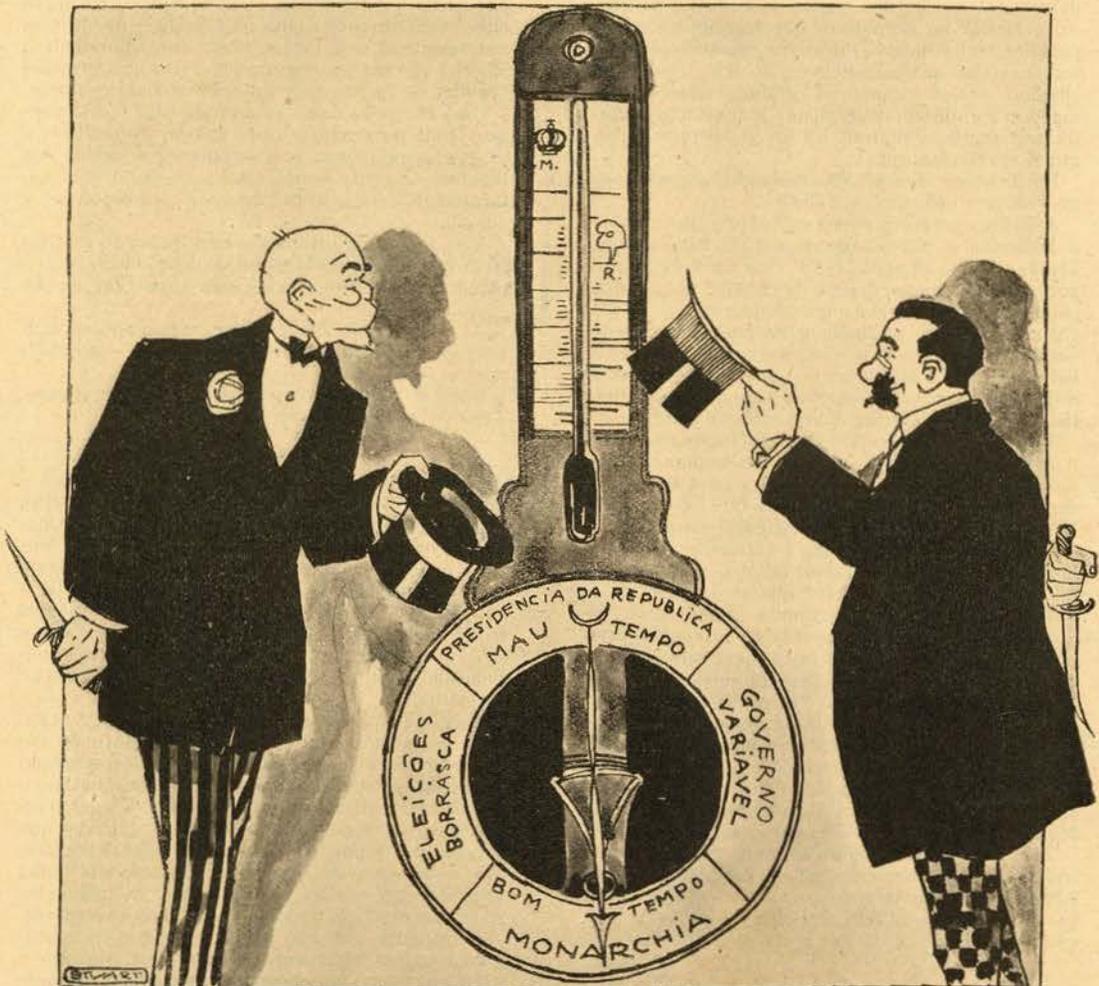
Director — ALFREDO LAMAS

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO: L. S. Paulo, 7. 1.º — LISBOA

Administrador e Editor — JUDGE LUIZ DOS SANTOS

Composto e impresso na IMPRENSA PROGRESSO
Calçada S. Francisco, 23 — LISBOA

CONSULTANDO O BAROMETRO...



Influencia das trombas da costa e das ondas bernardianas

CRONICA

AS TOGAS SINISTRAS

Lisboa vae ter um novo corregedor. E' o bacharel João Eloy.

Ha mezes era um anonymo, de chofre tornou-se um nome aterrador. Succedeu-lhe o mesmo que a Deibler. O apagado burguez celebrizou-se ao aceitar o lugar de carrasco.

O mundo conheceu-o desde a sua primeira execução. Portugal conhece João Eloy desde que com a sua toga cobriu sinistros projectos, extranhas personagens, desde que em vez de magistrado foi inquisidor.

Não poude ser um grande caudico, um glorioso jurisconsulto, um luminar da justiça esse doente do reclamo. Foi carcereiro; foi accusador. Nascem assim as reputações dos Telles Jordão e dos Fouquier Tinville.

Um era um pobre official sem gloria, e desde que começou a remechar, com a sua bengala suja de detricos, o rancho dos presos de S. Julião da Barra, a metter no segredo os que traziam uma simples fita azul e branca, entrou na celebridade sinistra; o outro, apagado homem de leis, desde que chamou nomes infamantes a Maria Antonietta e mandou á guilhotina os realistas, a quem não admitiu testemunhas, figurou na torva historia do tribunal revolucionario.

Ha homens assim. Não podendo ser celebres, querem ser, pelo menos, fallados.

João Eloy pertence a essa cathogoria. Mourisca—o hediondo e ridiculo accusador do tribunal das Trinças—foi o seu predecessor. Este fazia, todavia, a accusação ás claras, deante da canalha ignobil que só queria victimas. Era o ignorante e rancoroso accusador publico; participava do frade sinistro do Santo Officio e do miseravel magistrado sansculotista; o outro é o instructor dos processos, comparsa d'Homero, especie de Scarpia e d'agente da secreta. Ha pelo paiz a levedar muita massa d'esbirros.

Mourisca, ignorado de novo, está talvez no fundo d'alguma terra provinciana, envenenando a agua nas fontes, ao chegar-lhe os labios para beber, ou contaminando de lepra aquelles a quem toca; João Eloy foi nomeado chefe d'investigação para Lisboa.

O corregedor vae chegar; a capital vae sentir o homem e naturalmente, ao installar-se no seu gabinete, o jacobinismo julgará que se defende até á ultima. Os regimens de crime e violencia são os que pagam sempre com honrarias a quem as pratica, mas tambem quanto estes mais sobem, mais aquelles descem, resvalam, precepitam-se e morrem.

Telles Jordão não salvou o miguelismo; Fouquier Tinville não obistou á queda da demagogia franceza. Um de carnes rasgadas pelo povo, o outro na guilhotina, em paga dos seus feitos, tiveram decerto a visão de que fôra a sua vida dentro das montureiras que se chamam: o Terror Branco—o do rei Miguel,—o Terror Vermelho—o do rei Robespierre.

João Eloy, porem, agora no auge, não terá amanhã, nem o lynchamento, nem a guilhotina. A monarchia ao voltar talvez o encontre a offerecer-se, para continuar o officio, dispensavel então, de magistrado á Scarpia, de juiz á conde de Basto.

* * *

O corregedor de Lisboa não roubou á republica o seu lugar. Foi elle o merecido premio dos seus

feitos. Scevola—o Manique moderno—ridiculo e fargante — teve-o como auxiliar na scena irrisoria d'Homero. Os carcereiros dos presos politicos no Porto foram como a succursal dos carcereiros dos presos politicos de S. Julião da Barra. N'um dia em que uns offereceram flôres com laços azues e brancos a D. Constança Telles da Gama, foram para o segredo á ordem de João Eloy, como os soldados de caçadores, que usavam os forros azues e brancos dos casacos, nos segredos estiveram á ordem de Telles Jordão. Foi elle quem quasi violentamente forçou presos a acareações com Homero, então enaltecido pela horda jacobina e da qual Alexandre Braga dizia dever ter ainda sobre os hombros a sua cabeça. Soffreram esses vexames Moreira d'Almeida e seu filho a quem o bacharel rancorosamente increpou. Era elle quem mandava collocar deante de portas mal cerradas os suppostos criminosos que os delatores não conheciam, para depois affirmarem serem os individuos entrevistados nas phantasticas conjuras. Em calabouços humididos estiveram sem culpa formada muitas pessoas, durante tres mezes, á sua ordem e foi elle que fez elementos de confissões falsas a saudade que um pae podia ter dos filhos. E, n'um cumulo, foi ainda elle—sinistro com a sua lei torcida—quem, com um riso mau nos labios, disse dar a liberdade a Moreira d'Almeida, com previo aviso aos *formigas brancas* de Lisboa para lhe fazerem uma recepção.

Uma recepção como as de toda essa turba miseravel, que escarrou no rosto dos presos politicos e os espancou, como a dos ataques á sahida dos theatros, á gente limpa, uma recepção a tiro, naturalmente como convinha aos jacobinos, seus amos!...

Mas fez mais: insultou presos, praticou arbitrariedades, ameaçou homens de bem, como um vil carcereiro d'outras edades, não como um magistrado.

Aos carcereiros brutaes costuma-se dar correctivos, quando a liberdade chega para as suas victimas.

Pode-se perdoar o cumprimento, embora aspero, d'um dever; nunca o exaggero d'uma lei.

* * *

Para a nossa consciencia ficou sempre como o symbolo d'este exaggero certo alferes caserneiro, typo immundo, producto da tarimba, que João Chagas apresentava como o unico homem a violental-o e a maltratal-o como preso politico. Todavia a monarchia não o premiou e decerto ignorou a sua acção. Nós, na hora da liberdade, teriamos confessado que o regimen não tivera culpa de se encontrar a servil-o, com instinctos de fera, semelhante birbante, mas teriamos escarrado na cara do sargentão.

Com a republica não succede o mesmo. A republica premeia João Eloy. Bernardino Machado impõe a Lisboa essa presenca odiosa d'um magistrado que como Mourisca, o accusador, Telles Jordão, o carcereiro, o alferes da fortaleza de S. Miguel, o insultador, entra na casta especial dos homens que servem os regimens, servindo os seus instinctos, dos indispensaveis, por haver poucos, nas horas indecisas em que as más politicas, os hediondos governos carecem de lobos para fingir de pastores.

Felizmente, que não ha na magistratura portugueza muitas togas sinistras com o seu negrume a encobrir essas personagens. Felizmente. Porque se encontrar n'uma sala de sorriso nos labios um magistrado assim—dado o caso que pudessemos

frequentar os mesmos logares — daria em resultado apenas um olhar desdenhoso; topal-o ahí pelas ruas, depois de lhe sentirmos os brutaes processos — se um dia os passassemos — daria o tratamento que promettemos para o caserneiro.

* * *

Lisboa vae ter um novo corregedor. E' o bacharel João Eloy.

A republica premiou esse togado sinistro, como a alguns dragonadas d'oiro, que antes deviam ter ao pé as bagas de ferro dos forçados.

Fouquier Tinville não salvou a demagogia; Telles Jordão não salvou o miguelismo. Quando os regimens chegam a premiar taes exacerbados processos e taes homens, pouco lhes falta para começar a ouvir se as pasádas de terra, sobre o lodo em que se sepultam.

GIL VAZ.

Joaquim Leitão Tivemos já o prazer de abraçar este velho amigo e brilhante collega no jornalismo, que um exílio forçado roubara ao nosso convívio.

Joaquim Leitão, o talentoso secretario do *Correio da Manhã*, teve a gentileza de nos offerecer o seu novo livro, intitulado *Couceiro, o capitão phantasma*, historia pura da parte mais interessante do movimento monarchico na Galliza.

Felicitando-o pelo seu regresso, agradecemos-lhe o seu livro, que vamos ler com o interesse que sempre nos despertam os seus primorosos trabalhos.

Muito gratos Ao *Dia* e a todos os nossos presados collegas que, com lisongeiros palavras se nos teem referido, os nossos agradecimentos.

Quando a monarchia voltar

(Porque ha-de voltar)

Correia Barreto



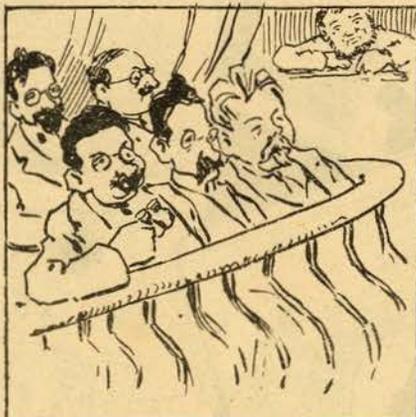
Senhor V. M. bem sabe que me fazia muita falta aquella pensão que o sr. D. Carlos não quiz supprimir. Tive então que me segurar por outro lado...

D'ahi esta minha fidelidade no juramento que fiz...

Notas d'um pae

Comentadas e illustradas

Extracto da 2.ª edição do livro publicado em 1903 pelo sr. dr. Bernardino Machado



(1)

(1) Pag. 150. «Como se leva o povo?! Como o Domingos leva a Gigi. Ella pede-lhe o lapis mas elle que o quer para si, entretém-na. Vou fazer uma rapoza, um lobo. Assim vão os grandes embaindo os pequenos. O povo bem pede o seu lapis, isto é o seu dinheiro, mas os governantes gastam-no, dando-lhe em troca o espectáculo dos seus bailes e carruagens e das suas disputas, quando não é tambem da sua intriga e corrupção».

Nota saudosa de s. ex.ª: Muito bem



(2)

me soube aquella passeio a Belem com a cavallaria atraz e os camarotes da familia real em S. Carlos... Oh!... e as nossas luras... E Ambaca?! E a porta aberta em Angola?!... Pois vae pedindo o teu lapis...

(2) Pag. 161. «Que é isto?! pergunta uma pequerruchita de tres annos? Um pan! E para mostrar que sabe bem o que é, dá-me com elle!... E' o que se chama ir fallando muito para a sua idade. Com a bocca e as mãos. Se con-



(3)

tinuar assim, em crescendo, ha de ter uma força d'expressão».

O Zé: Pra isso até eu e mais não sou nenhuma creança... A expressão é que é fraquinha a meu ver...

(3) Pag. 186. «O prestigio da farda: Domingos passando por um zelador fardado. Papá olhe um ministro».

O Papagaio: Muito atilado o pequeno; tinha adivinhado o Esterão e o resto.



O sr. Affonso Costa, que como se sabe, é um inimigo figadal do jogo, possui no entanto um baralho, com que se entretém, não a fazer paciências, mas a exgotar-nos a paciência. Segundo uma cartomante, que logo no começo do novo regimen propheetisara esta corrida para o abysmo, eis os triumphos e naipes do chefe democratico:

1, os paus significam attentados brutae — 2, a dama de paus, de cabeça para baixo, é uma senhora amavel, influente, mas vaidosa e ciumenta até á crueldade. — 3, dez de paus, dinheiro, negociatas. — 4, o dez de copas de cabeça para baixo quer dizer sorte ao jogo e felicidade no amor mas coisa de pouca dura. — 5, o sete d'oiros, gravidez. — 6, o naipe d'oiros indica boas fontes de receita. — 7, rei d'espadas, mau amigo, bom parente. — 8, o valete d'oiros, homem de má educação, prompto ás transações e á traição. — 9, no naipe de paus: o valete de cabeça para baixo significa um pretencioso querendo parecer ter espirito e não tendo nenhum. — 10, o rei d'oiros, homem furioso, vaidoso e palavroso. — 11, o valete d'espadas, homem moreno, de costumes dissolutos não acreditando em Deus nem no diabo e tendo um grande prazer em causar pezares aos outros. — 12, dama d'oiros, a carta de peor agouro do baralho. E' preciso desconfiar d'ella mesmo quem a tenha na mão. — 13, no naipe de copas o az tem fins secretos. — 14, o nove de paus voltado, um successo mais aparente que real e sempre imerecido. — 15, as cartas de espadas são as de maus presagios: Angra, Castello de S. Jorge, etc. — 16, perigos de morte. — 17, dama de copas, coração sensível, cabeça pouco solida. Tontinha. — 18, o prudente no jogo é deante d'espadas metter-se em copas.

PORTUGUEZES DE LEI



Henrique Mitcheel de Paiva Couceiro

Soldado dos que se batem. Homem d'honra. Em Africa foi um heroe. Nos dias d'outubro um bravo. É uma alma dos grandes seculos, errante no presente, mas achando na sua missão heroica o animo para fortalecer os outros.

Ao abandonar Portugal para combater contra a republica teve o gesto d'um cavalleiro d'outras edades. Disse o que ia fazer a um ministro que nunca soube o que fez. Elle paladino do rei fallou honradamente ao chefe do exercito, que dos reis accetara pensões para os seus.

Chamam-lhe traidor. Vencedor ter-lhe-hiam chamado semi-deus e o que é peor, teriam os que voseam pegado no estribo da sua montada como lacaios.

As cicatrizes do seu rosto dizem da sua bravura; as suas palavras dizem da sua horadez.

DE BINOCULO

Foi n'uma tarde de outomno, monotóna e fria, que o bom do revisor dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro poz pé em Vigo na vaga e incerta esperança de encontrar quem procurava...

Percorreu a cidade, em todas as direcções, olhou, pesquisou, cheirou e por ultimo não tendo a sua vista de lynce republicano-phobo encontrado aquelle que procurava, resolveu attender ás arremetidas do estomago e entrou n'uma fonda, frequentada, em geral, pela thalassaria...

Poderia ser que... obtivesse noticias do homem!
Era um desejo immenso de conhecer o Padre Domingos, o *envenenador* de Cabeceiras de Basto, pessoa que, valha a verdade, nenhum mal lhe fizera, mas que os seus valentes amigos, — aquelles valentes que fugiam a bom fugir, mal avistavam a escopeta réles de qualquer dos homens do *feróz* cabecilha, — lhe apontavam como uma fera.

Era um desejo vago, incerto, de medir com elle as suas forças, de poder voltar aos patrios penates — heroe, assim como que um clarim de Chaves, valente perseguidor de indefesos feridos...

Quanto brilho, quanto valor, dariam á sua pessoa republicana, duas bofetadas bem assentes nas faces do *facinora*...

Mas enfim o acaso não quizera que o encontrasse, pois nenhum padre portuguez avistará dentro das suas vestes talares e, por certo, á paisana tambem não, porque ninguém topára gordo e médio, como sempre deve supôr-se um padre bem comido e bem bebido...

Comeria, pois, já que outra não era o seu destino...
Sentou-se e entrou de cavaco com um collega das linhas hespanholas que por acaso ali estava...

— Contrariado...
— ?

— Pst! Traga de comer e vinho!
...Pois é verdade, contrariado...

Que tal o vinho? Não é zurrapa envenenada, como o vinho de Cabeceiras?!

Pois está bem: — heberei!
Pois é verdade, collega...

Vim com ideia de encontrar certo patife de padre, que chefe, ou que raio era, d'uma guerrilha monarchica em Cabeceiras de Basto, envenenou o vinho que os republicanos deviam beber...

...Era um grande prazer meu chegar duas bofetadas bem puxadas a tão excellente patife...

— El padre Domingo?!

— Esse mesmo?

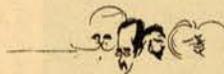
Do fundo da casa destaca-se um homem alto, viril, que a passo cadenciado se aproxima...

— O padre Domingos, procura? Aqui estou para o servir...
Pás, pás!...

O bom do revisor explicava depois, cá fóra, que... se não retrocou na mesma moeda, fora em cumprimento de ordens superiores que em absoluto prohibiam conflictos com o publico, e porque não em si não teria, dáda a primeira... força era receber e calar!...

E aqui está como por effeito de ordens superiores o padre Domingos continua... virgem da castanha republicana...

Pouso da Marne



Saldos... de cordealidade Porque ao sr. Constancio d'Oliveira, empregado superior do Municipio, passou mais um anniversario, tanto bastou para pagode rijo no retiro dos edis, segundo rezam os jornaes.}

[[S. ex.^a foi alvo de uma grande manifestação da parte do seu pessoal o qual lhe havia engalanado o seu gabinete com colchas de seda e flores.

Logo que s. ex.^a entrou no seu gabinete o mesmo pessoal correu a felicitá-lo, entregando a s. ex.^a n'essa occasião uma mensagem.

Que lindo que havia de ser o gabinete d'um funcionario do Estado, transformado em camarim d'actriz requestada em dia de beneficio!...

Emquanto elles se entreteem n'estas pagodeiras, nós cá vamos pagando as contribuições municipaes para esse enorme saldo de buracos e sobrados que nos fazem esmurrar as ventas a cada passo...

São unicos! Esta gente se não existisse era necessario inventar-a para recreio do espirito...

Noticiáram ha dias os periodicos que o sr. ministro do fomento vae em breve ao Norte informar-se do estado das estradas...

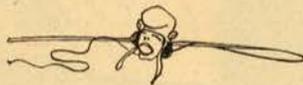
Dá vontade de rir! Então as proprias ruas de Lisboa, as estradas para os arrabaldes — Cascaes, Cintra, Villa Franca, etc., estão infransitaveis, são verdadeiros barrancos, e o sr. ministro vae ao Norte informar-se do estado das estradas?!...

Positivamente este senhor ministro anda á caça... do voto! Sim, senhor era assim, foi assim sempre que as nullidades entraram em S. Bento...

Ah! O diabo são os 8333 réis por dia, não é assim?...

Chronica Politica Recebemos o primeiro numero d'esta publicação semanal dirigida pelo grande jornalista e nosso amigo, o sr. dr. Annibal Soares. Fallar sobre o valor da *Chronica Politica* seria ocioso. Todos conhecem a belleza da forma, o valor litterario e o vigor de argumentação de que dispõe o antigo redactor principal do *Correio da Manhã*, tão pujantemente affirmados no decorrer da sua brilhante carreira.

As nossas felicitações ao dr. Annibal Soares e aos monarchicos que vão ter quem, com desusado valor, lhes defenda a causa.



Tudo torto Os cabos e soldados, do serviço da muntenção militar, offereceram uma espada a um sargento que durante seis mezes dirigiu o rancho.

Não será para estranhar que amanhã vejamos offerecer a um militar que se tenha batido heroicamente, um trem de cozinha, ou uma simplés colher de pau.

Isto, não ha duvida, está tudo doído!...

Mais um... Saliu *O Povo*... do sr. Covões. Deus nos livre que o povo fosse assim.

Uza rompões e traz muita agilidade nas pernas... não sabemos se para fugir.

Parece, pela delicadeza, a segunda edição do outro...

Que vá para onde não cause damno.



Força! Durante a noite de 27 para 28 foi assaltada a typographia do jornal *O Povo*, do Funchal e naturalmente empastelada...

Ahi, valente cordealidade formigal!

Não ha duvida: a consolidação da republica leva tempo a fazer, mas vae caminhando muito bem...
Quem tiver duvidas é tolo!



THEATROS

NACIONAL — Brevemente a reaparição da distincta actriz Angela Pinto, na peça de Augusto de Lacerda *Telhado de vidro*.

TRINDADE — A nova opereta *Enfim así!* em pleno successo.

GYMNASIO — Continúa obtendo um legitimo successo, a peça de Vasco de Mendonça Alves, *Marialva*.

AVENIDA — A *Princesa Bohema* volta a repetir-se esta noite no Avenida, onde a esperam intensos applausos.

A graciosa peça impõe-se á gente de bom gosto.

APOLLO — *De capote e lenço*, continúa obtendo o mais extraordinario successo, no Apollo, onde se representa em duas sessões.

RUA DOS CONDES — A opereta *Guerra aos homens* continúa a agradar em cheio.

COLYSEU DOS RECREIOS — A's 9 h. — Companhia de Opera Lyrica Italiana, todas as noites.

CHIADO TERRASSE — (Rua Antonio Maria Cardoso) Animatographo elegante — Estreias consecutivas.

OLYMPIA — (Rua dos Condes) — O mais confortavel e elegante salão de concertos e cinematographo. Estreias consecutivas.

Matins diarias, ás 3 horas.

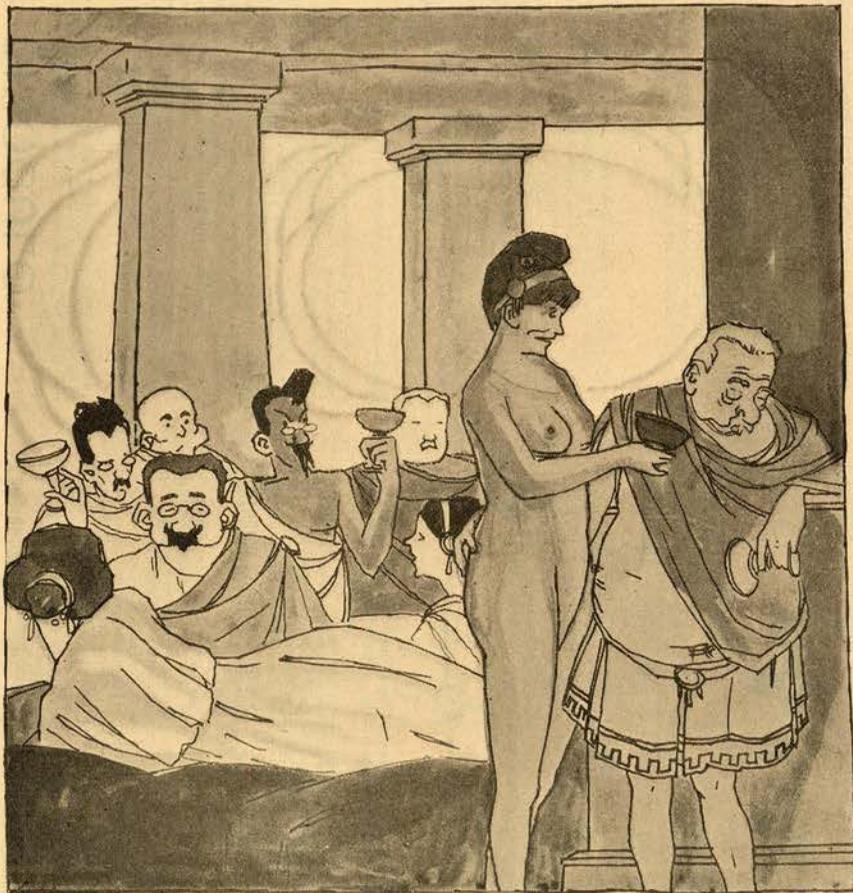
SALÃO FOZ — Variedades e animatographo.

SALÃO CENTRAL — (Palacio Foz) — Animatographo.

SALÃO PHANTASTICO — Animatographo e variedades.

A MORTE DO MAU LADRÃO

O ultimo livro do grande poeta Gomes Leal.



A nova Rigolboche ou a deusa da razão



— Ceia fim do seculo! — Uma mundana ceia!
Cantoras teatraes e dos melhores elencos
floriam os salões. — Trincháva-se a lampreia.

Directores joviaes e até dos mais moquencos,
de casaca e gran cruz, recebiám à porta
— as "cocottes" genis o "Club dos Makavencos".

Todas em alta voz citam heróes de Paris.
Dão vivas a Marat. Mas seus barretes frígios
— tombam-lhe muita vez sobre o "cognac" e o aniz.

Em quanto ao Mão ladrão esse obrava prodígios
de eloqúencia labial, e demonstrava a fundo
— que elle vencía sempre os mais córneos litígios.

Jura por Belzebut que é o senhor do mundo,
e que fóra elle só que empurrara a Verdade
— Com quatro cachações para o seu poço imundo!

Ferreira da Moral com jaspéados dentes.
pápa mil camarões com o bello appetite,
— que a "Historia Natural" assinala ás serpentes

E o Borgia, o excelso Bórgia, a formiga da "élite",
levando à frente a mão, com um gesto profundo,
— recitou com vigor uma óde à "Dinamite!"

Ao findar ajuntou com seu ar mais jucundo:
que amava a Margarida, as Flores, a Razão,
— e que Ella, somente Ella, era a a deusa do Mundo!

Quando acabou, obteve estrondosa ovação.
E á bella Margarida exposeram-na nua,
— e em pélole, como Eva, ao pé do pae Adão.

A's farças muita vez succedem máos reversos!
— As damas radicacas vomitam pelo chão.
— O Borgia, a soluçar, quer recitar mais versos.

Ferreira da Moral, da cor de um pimentão,
cheio já de Bordéas e duzias de ostras cruás,
— "pede sôda mais sôda, um amor, uma paixão!..."

O Ditador, porem, o Ditador das Ruas,
como preto á Razão, ordena que as mulheres
— se exhibam naturaes, como Ella, todas nuas.



HISTORIA ALEGRE DA REVOLUÇÃO

I

No mais indeciso momento da revolução republicana o conselho de officiaes deliberou abandonar o campo onde Machado Santos teimou em ficar apesar de tudo.

Causou um fermito indignado nos populares e soldados que tinham sido arrastados imprudentemente para uma aventura em que os proprios chefes — ao que se viu do conselho — não tinham confiança.

Um conhecido republicano entrava a clamar de mãos na cabeça: Isto é o 31 de Janeiro! . . .

Apesar de se estar em outubro os officiaes, fugindo, sentiam que realmente aquillo podia não ser janeiro, mas parecia com effeito um terrivel 31.

E então virando calças do avesso, trocando dolmans, arranjando chapens, n'uma balburdia indescritivel deante dos soldados pasmados cada um arranja a melhor maneira de se evadir. Um d'elles correndo de um lado para o outro, parou deante d'um conhecido revolucionario que devia depois vir atacar as tropas placidas do Rocio: O' . . . A. dás-me o teu fato. . . Das-me o teu fato. . .



E era já a espada, o dolman, o kepi atirados para o lado enquanto o outro berrava:

—Eu! . . . E então eu ficu nu?! . . .

Realmente o official arranjou-se com outra pessoa, e a historia da revolução não registou nas suas paginas, devido a isso, um revolucionario a bater-se em pelota como um zulu.

Entretanto n'um automovel que se ia perder nas avenidas o fugitivo, berrava deante ao que lhe embargava o caminho:

— Vou n'uma missão! . . . Vou n'uma missão. . .

Era assim. Pode registal-o a historia. Ia na missão de. . . propaganda do terror.

II

Na praça d'Olivença em 6 ou 7 d'outubro o alcaide, deante d'um forasteiro que acabava de se lhe confessar foragido politico portuguez, olhava-o compadecidamente com o ar d'uma auctoridade que não tem nada com o caso.



Ah! que se fosse um castelhana rebelde, caramba! . . .

E ia perguntando com o mesmo ar de compaixão pelo que se passara. O outro narrava a furia do tiroteio, o barulho ensurdecedor da fuzilaria, galopadas doidas d'esquadrões, tudo cousas que a sua imaginação meridionalissima tinha profundamente exacerbado.

Tudo perdido! . . . Tudo perdido! . . . Tantos annos d'esforços, de luctas, de entalços. . .

O alcaide ouvia a lamuria e balbuciava que realmente fóra uma pena a queda da monarchia.

—O quê?! O quê... balbuciu o emigrado eivado de jubilo.

—O quê... Pues usted... No és monarchista?!

—Caramba que non... Yo soy un chefe republicano! . . . Un capitán!

Ia quasi a dançar uma *mataqueña* o capitán jubilante mas acabou por tomar uma attitude napoleonica e disse:

Agora sim alcaide, *por Diós*, agora é que aquillo lá em baixo vae entrar nos eixos.

E naturalmente deante d'uma carta do estado maior, tempo depois devia exclamar:

—Meu Deus! . . . Aquillo é que foram erros de tactica na Rotunda. . .

Com effeito. A tactica era fugir.



III

Um brilhante official com um sorriso desdenhoso nos labios olhava d'um ponto alto da cidade para a Rotunda, assestava o seu binoculo como conhecedor e ficava-se indeciso, sendo simplesmente um espectador.

A monarchia que diabo, podia, era quasi certo que venceria. Mas se fosse a republica?! . . . Elle no entanto jurara fidelidade ao regimen porque se estavam lá em baixo defrontando alguns, embora poucos.

—Então sr. tenente. . . Você não vae para o Rocio...?! Estão lá os monarchicos. . .

—Eu. . .

—Ah! Então para a Rotunda. . .

—Eu. . . Em qualquer dos lados cheira a chamusco! . . .

O mesmo official feito deputado: Senhores no tempo da burla ominosa — contra a qual generosamente vertemos o nosso sangue e demos a nossa fé. . .



(Da chronica de Suas Excellencias.)



A REUNIÃO PLENARIA DA UNIÃO REPUBLICANA

Extracto do discurso do chefe:
 "É preciso gastar muito, gastar com critério,
 mas gastar às mãos largas . . ."



ZÉ:—Gastar . . . P'ra cá vens de carrinho . . . Se elle quizesse gastar, cortava o cabelo, tomava um banho e comprava um fatinho de verão . . .

A POLYCOMMERCIAL

PAPELARIA, LIVRARIA, ENCADERNAÇÃO, ESTEROTIPIA E CARIMBOS
Rua d'Alcantara, 41-A a 41-E

TELEPHONE 3362

LISBOA

COD. A B C. 5.™

AUTOMOBILISMO

A Importante secção editora da nossa casa, acaba de lançar no mercado uma collecção de livros intitulados **Biblioteca Desportiva**, de que o primeiro volume **Automobilismo** já se encontra á venda.

E' um volume portatil, de contextura absolutamente pratica, contendo tambem o regulamento de circulação de automoveis em Portug.l. cheio de desenhos ilucidativos e indispensavel a quantos se dedicam a este genero de desporte e industria, sendo o seu preço de 150 réis.

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECENTES D'ESTA CASA

Elementos de Direito Fiscal, pelo professor do Instituto Superior de Commercio e Sub-Inspector das Alfandegas F. A. Correia. Trabalho unico no seu genero em Portugal. Brochado 1\$200 réis; encadernado 1\$600 réis.

Lições de Arithmetica, de Jorge Gavicho, (adoptado na escola Elementar do Commercio). 1 vol. 450 réis.

Grammaire Pratique de la Langue Française et Premiers Notions de Conversation, por J. Antunes Coimbra, (adoptado na escola Elementar de Commercio). 1 vol. cart. 500 réis.

Lições Praticas de Portuguez, de J. Cabanita. Este livro é um auxiliar indispensavel a quem queira saber bem a sua lingua. 2 vol, 1\$500 réis.

Aqueductos, Pontes e Pontões, taboas, formulas e dados praticos, por J. J. Pereira Dias. Livro indispensavel a quem deseja seguir o curso de engenheiro ou dedicar-se á Construcção Civil. 1 vol. enc., flexivel, 1\$000 réis.

Fluctuações, versos de D. Joanna Castelbranco. 1 vol. 300 réis.

Taboas Sinopticas para o Exame de Fibras, Fios e Tecidos, por Armenio Monteiro, Livro unico em portuguez, e indispensavel para os concursos aduaneiros, e para quem siga o respectivo commercio. 1 vol. ricamente enc. 600 réis

Pautas das Alfandegas do Reino e Ilhas dos Açores, 2.ª edição refundida, e com todas as alterações até novembro de 1912. Formato portatil. Compreende não só as pautas, mas todos os tratados existentes, tabella dos artigos combinados, taxas de trafego, emolumentos, etc. 1 vol. cart. 700 réis.

Contos da Carochinha. Collecção mensal illustrada, capa em couché com uma trichromia na frente e no verso a reprodução de um monumento nacional. Contos absolutamente moraes e com a nova orthographia. Recebem-se assignaturas para esta collecção. Cada vol. 100 réis.

LIVROS DE ESTUDO (DE TODOS OS AUCTORES), ROMANCES, SCIENCIAS E ARTES

Brevemente

O DIARIO DA MANHÃ

Jornal monarchico

VAGO



AUTOMOVEL AMERICANO

DE LUXO

4 CYLINDROS DE 115 x 145 m/m 40-50 HP
 PARTIDA AUTOMATICA E ILLUMINAÇÃO ELECTRICAS
 BUZINA MANUAL ELECTRICA
 DUAS PRISES DIRECTAS
 COM
 MUTAÇÃO ELECTRICA
 NOVIDADE PRIVILEGIADA

TAÇA
 DO
 ROYAL
 CLUB
 AUTOMOBILE
 D'INGLATERRA



THE DEWAR TROPHY

GANHA
 PRIO
 CADILLAC
 EM
 OUTUBRO
 DE 1913

MOTOR DE 4 CYLINDROS ENCAMISADOS A COBRE

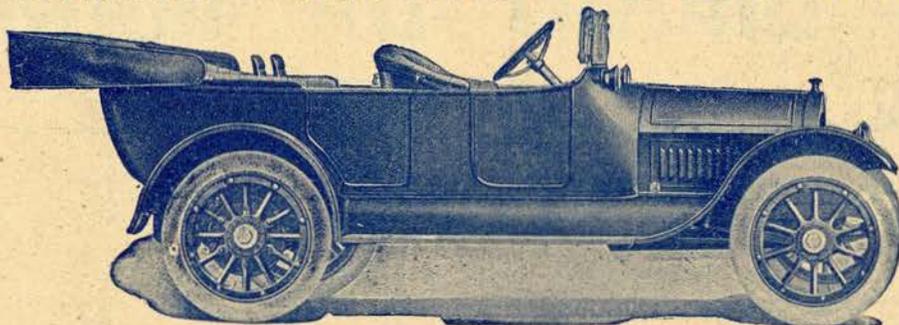
DIAMETRO 115 m/m, CURSO 145 m/m, 40-50 HP

VALVULAS ENCOBERTAS

VEIO DE CAMBOTAS MONTADO SOBRE CINCO CHUMACEIRAS

FUNCIONAMENTO EXTRA-SILENCIOSO

CADILLAC TORPEDO == 7 LOGARES — 40-50 HP



PREÇO COMPLETAMENTE EQUIPADO 3.500\$00

A CADILLAC MOTOR CO, FABRICA 6 MODELOS DE AUTOMOVEIS PARA 3-5-7 PESSOAS. TODAS AS PEÇAS, SEM EXCEPÇÃO, BEM COMO AS CARROSSERIES, SÃO FABRICADAS NAS SUAS VASTAS OFFICINAS COM MATERIAL DE PRIMEIRA ORDEM.

OS AUTOMOVEIS CADILLAC, HOMBREIAM POR COMPLETO COM OS DAS MELHORES CASAS EUROPEIAS, CUSTANDO MENOS 20 %, E SÃO TODOS MUNIDOS D'EQUIPAMENTO ELECTRICO, TANTO PARA A PARTIDA AUTOMÁTICA, COMO PARA A ILLUMINAÇÃO, MUDANÇA DAS DUAS PRISES DIRECTAS E BUZINA

Brevemente publicaremos o catalogo illustrado dos diferentes typos de carrosseries d'esta marca, e respectivos preços

EMPRESA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

LISBOA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

PORTO

Rua 24 de Julho, 74 a 74-l

166, Rua Elias Garcia, 168